

SEGURANÇA ALIMENTAR: CONQUISTAS E PRÓXIMOS PASSOS

Brasil e mundo, da superação da fome à alimentação saudável

José Graziano da Silva
Fundação Banco do Brasil · Palestra online
23 de outubro de 2026

Fome: Três medidas, três respostas diferentes

Métodos, unidades de análise e períodos precisam permanecer visíveis

PoU · FAO

Estima insuficiência habitual de calorias.

Fundamenta o Mapa da Fome.

FIES · FAO

Mede experiências de dificuldade de acesso à alimentação (INSAN)

Permite comparações internacionais.

EBIA · IBGE

Investiga a insegurança alimentar nos domicílios brasileiros (INSAN/Br)

Usa a experiência relatada pelas famílias.

Não pode juntar as três medidas em uma única série histórica.

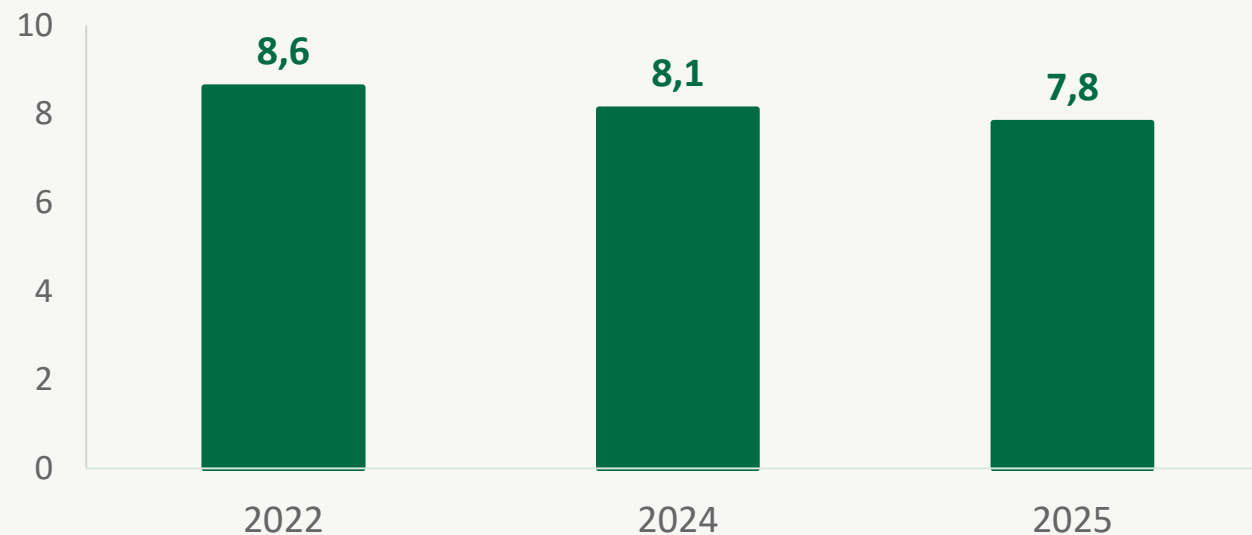
Fontes: FAO/SOFI 2026; IBGE, PNAD Contínua — Segurança Alimentar 2024, publicação 2025.

A fome diminuiu apos a pandemia mas continua elevada

Estimativas globais para 2025, divulgadas no SOFI 2026

645
milhões

Pessoas em situação de
subalimentação (PoU) no mundo.



2,1 bilhões enfrentaram insegurança alimentar moderada ou grave.

Fonte: FAO, SOFI 2026. Dados de 2025. Adaptação de Máximo Torero, CFS 2026.

Choques simultâneos ameaçam os avanços até 2030

Conflitos, clima e financiamento podem afetar renda, produção e preços ao mesmo tempo

Geopolítica

Conflitos e rupturas no comércio e no abastecimento.

Clima

Secas, enchentes, calor extremo e perdas de produção.

Financiamento

Restrição fiscal e menor disponibilidade de ajuda e recursos.

511 milhões em 2030

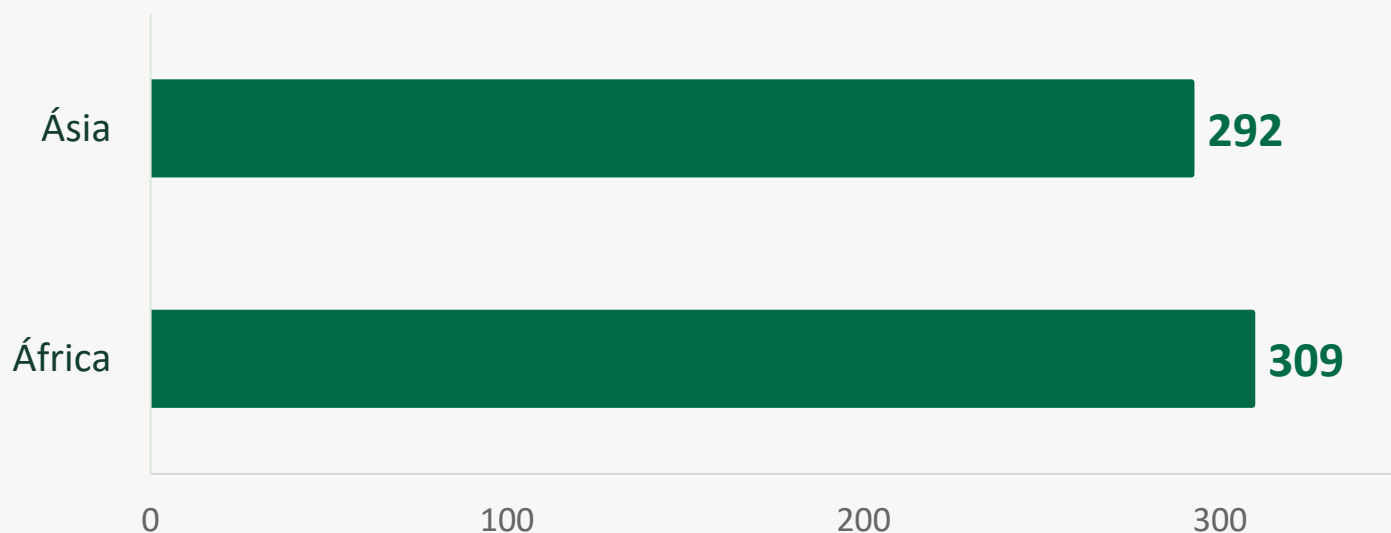
Projeção apresentada por FAO, 2026. Faixa de 503 a 522 milhões (PoU).

Fonte: Máximo Torero, CFS 2026. Projeções MIRAGRODEP, sujeitas a cenários e incerteza.

O avanço global esconde grandes desigualdades regionais

SOFI 2026 • A geografia da fome, com estimativas para 2025

Pessoas em subalimentação (milhões)



57%

Insegurança alimentar
moderada ou grave
na África

América do Sul

Única região que pode alcançar
o ODS 2 se a tendência
recente continuar.

Pela primeira vez, a África tem mais pessoas com fome que a Ásia

Fonte: SOFI 2026. Base: slide fornecido pelo IFZ.

A geografia da insegurança alimentar mudou

A maior parte das pessoas afetadas vive em áreas urbanas e periurbanas

1,7 bilhão

Dos 2,2 bilhões de pessoas em insegurança alimentar viviam em áreas urbanas ou periurbanas em 2022.

>75%

Dos alimentos produzidos no mundo são consumidos nas cidades.

Produção

Campo e meios de vida

Logística

Fluxos e distribuição

Mercados

Oferta e preços

Domicílios

Poder de compra

Fonte: slide de referência IFZ. O recorte de insegurança alimentar refere-se a 2022.

E ainda falta garantir o acesso à alimentação saudável

O desafio vai além de assegurar a quantidade mínima de calorias necessárias aa sobrevivência

2,7 bilhões

Pessoas sem condições de pagar uma dieta saudável em 2025 no mundo .

4,28

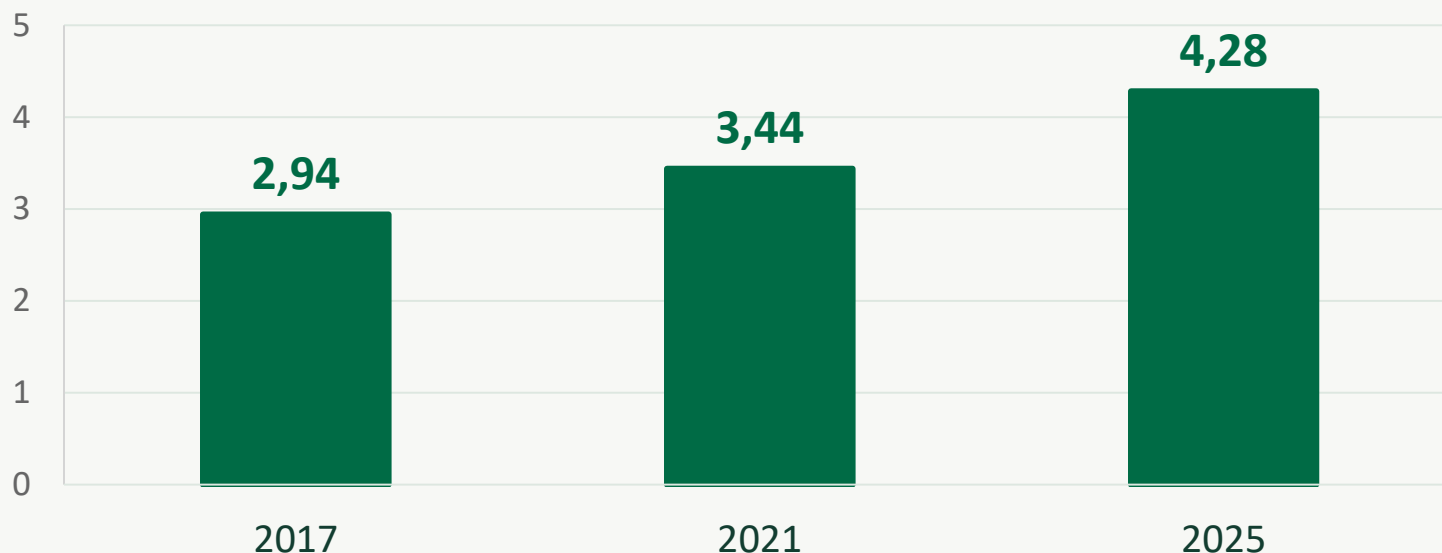
Dólares PPC por pessoa/dia: custo médio mundial em 2025.

Renda, preços e disponibilidade precisam favorecer escolhas saudáveis e SUSTENTÁVEIS

Fonte: Máximo Torero, CFS 2026; SOFI 2026. Dados de 2025.

O custo da alimentação saudável continua subindo no mundo

Custo médio mundial por pessoa/dia, em dólares de paridade do poder de compra



+46%

Aumento acumulado
entre 2017 e 2025.

América Latina e Caribe

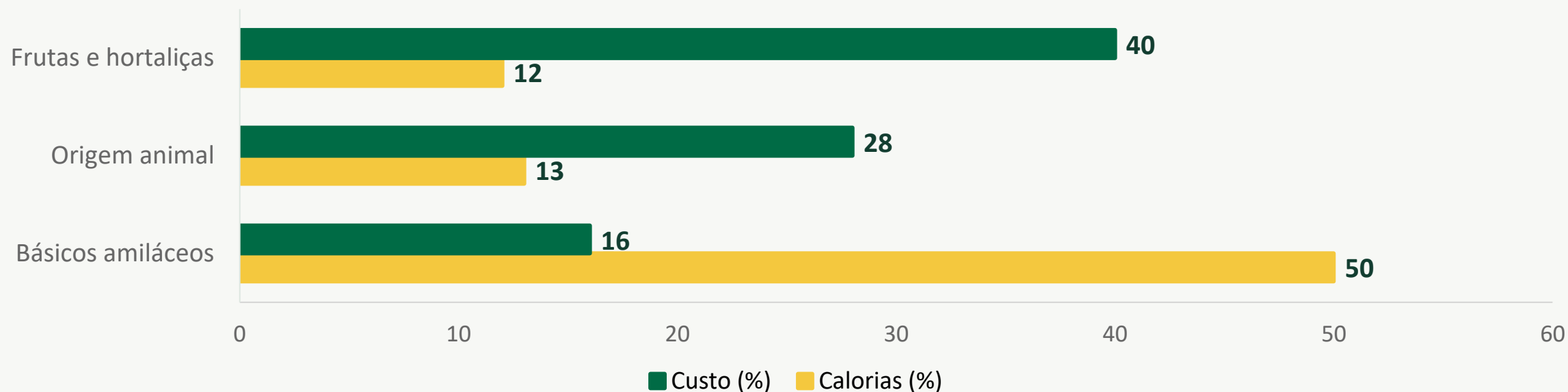
4,91 dólares PPC/dia, 15% acima da
média mundial.

Frutas, hortaliças e alimentos de origem animal concentram grande parte do custo

Fonte: SOFI 2026, conforme o slide fornecido pelo IFZ. Valores em dólares PPC.

Apenas calorias baratas não compõem uma boa dieta

Participação nas calorias necessárias e no custo da dieta saudável, média mundial



3 Grupos selecionados: as participações mostradas não somam a dieta inteira.

Fonte: Máximo Torero, CFS 2026. Participações médias mundiais em calorias e custo.

Ultraprocessados substituem alimentos mais saudáveis

A expansão também importa pelo que deixa de fazer parte das refeições

O que perde espaço

Frutas e hortaliças
Feijões e grãos integrais
Alimentos in natura e minimamente processados
Refeições e culturas alimentares tradicionais

O que se expande

Formulações para alto consumo
Produtos prontos para consumo
Conveniência e longa duração
Publicidade intensa e ampla disponibilidade

Conveniência, tempo para cozinhar, preços e concentração de mercado favorecem essa expansão.

Políticas públicas e regulação precisam favorecer a alimentação saudável

Fonte: slide IFZ; UNICEF, Child Nutrition Report 2025; Guia Alimentar brasileiro.

Início combate a fome no Brasil: de Josué de Castro a Betinho

Anos 1930–1994 · Pesquisa, políticas públicas e mobilização social

Anos 1930

Josué no Recife

Pesquisas sobre condições de vida e alimentação dos trabalhadores.

1940

Alimentação e trabalho

SAPS: alimentação para trabalhadores e suas famílias.

1946

Geografia da Fome

Josué evidencia as causas sociais da fome no Brasil.

1955

Alimentação escolar

Campanha de Merenda Escolar, origem do PNAE.

1972–1976

Programas nacionais

INAN e programas de alimentação e nutrição. PAT instituído em 1976.

1986

Alimentação como direito

I Conferência Nacional de Alimentação e Nutrição.

1993

Mobilização de Betinho

A Ação da Cidadania mobiliza o país contra a fome.

1993–1994

Participação social

1993: criação do Consea.
1994: I Conferência Nacional de Segurança Alimentar.

Uma trajetória de pesquisa, ação pública e participação social anterior ao Projeto Fome Zero.

Fontes: Cátedra Josué de Castro/FSP-USP, Da Fome à Fome (2022), pp. 44–54; Centro Josué de Castro; FNDE; Ação da Cidadania.

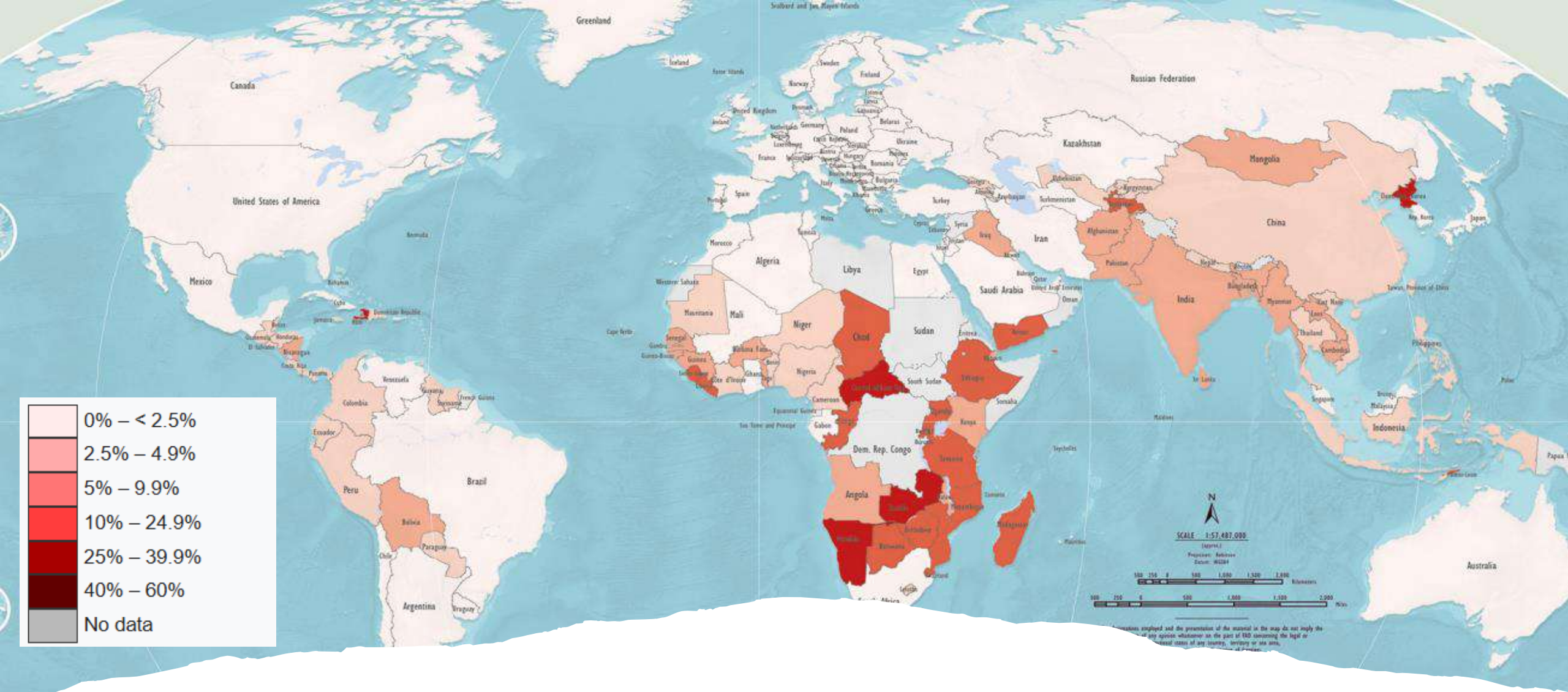
Combate à fome no Brasil: principais marcos sec.XXI

Do Projeto Fome Zero ao desafio de garantir alimentação adequada e saudável



Mapa da Fome: os anos indicam a divulgação. O indicador usa médias trienais e não significa ausência total de fome.

Fontes: IFZ/Acervo Fome Zero; LOSAN (2006); EC 64/2010; ONU/Agenda 2030; FAO/SOFI 2025–2026; MDS.



Mapa da Fome 2014: o Brasil fora pela 1a vez

Dados da FAO/ONU

Brasil saiu, retornou e voltou a sair do Mapa da Fome

O ano do anúncio não se confunde com o período de referência dos dados

Marco	Resultado observado	Contexto de governo
2014	Primeira saída anunciada	Dilma, após avanços desde os governos Lula
2019–2021	Retorno acima do limiar no período	Bolsonaro; deterioração social e pandemia
2025	Nova saída: triênio 2022–2024	Terceiro governo Lula
2026	Condição mantida: triênio 2023–2025 (0.6% em 2025, menor valor história FAO)	Terceiro governo Lula

Fora do Mapa = prevalência de subalimentação inferior a 2,5%. Isso não significa ausência de fome

Fontes: FAO/ONU Brasil, 2025; MDS, SOFI 2026. Limiar de subalimentação: abaixo de 2,5%.

A Fundação Banco do Brasil faz parte dessa trajetória

Tecnologias sociais, geração de renda e fortalecimento dos territórios

Período	Contribuição institucional
2001	Prêmio de Tecnologia Social e difusão de soluções comunitárias
2003–2006	Atuação em conjunto com o Fome Zero
2013 em diante	Agroecologia e redes produtivas, com o Ecoforte
Continuidade	Água, PAIS, inclusão socioproductiva e mercados locais

Uma contribuição compartilhada com comunidades, organizações e políticas públicas.

Fontes: Fundação BB, Quem Somos e acervo de agroecologia; MDA, Programa Ecoforte.

O Brasil mostrou que enfrentar a fome é uma escolha política

O Fome Zero articulou políticas, instituições e participação social

Proteção social

Transferência de renda e acesso à alimentação.

Alimentação escolar

Refeições universais articuladas à nutrição.

Compras públicas

Aquisição de alimentos da agricultura familiar.

Agricultura familiar

Produção, mercados e inclusão rural.

Sociedade civil

Participação, controle social e mobilização.

Governança de SAN

Coordenação entre setores e níveis de governo.

A liderança política conecta a arquitetura do Fome Zero

Fonte: experiência brasileira do Fome Zero e relatórios SOFI. Base: slide fornecido pelo IFZ.

Fome Zero: uma estratégia de políticas articuladas

Projeto apresentado em 2001 e implementado como estratégia de governo em 2003

Proteção de renda

Poder de compra, trabalho e proteção social.

Produção e abastecimento

Agricultura familiar, PAA, água e mercados.

Acesso a alimentos

Alimentação escolar, restaurantes populares, banco de alimentos, cozinhas comunitárias, etc

Participação social e coordenação

Conselhos, sociedade civil e coordenação entre governos federal, estadual e municipal.

Bolsa Família integra uma arquitetura mais ampla de garantir a segurança alimentar

Fontes: Graziano da Silva, Del Grossi e França (orgs.), Fome Zero: a experiência brasileira, 2010; FAO/ONU Brasil, 2025.

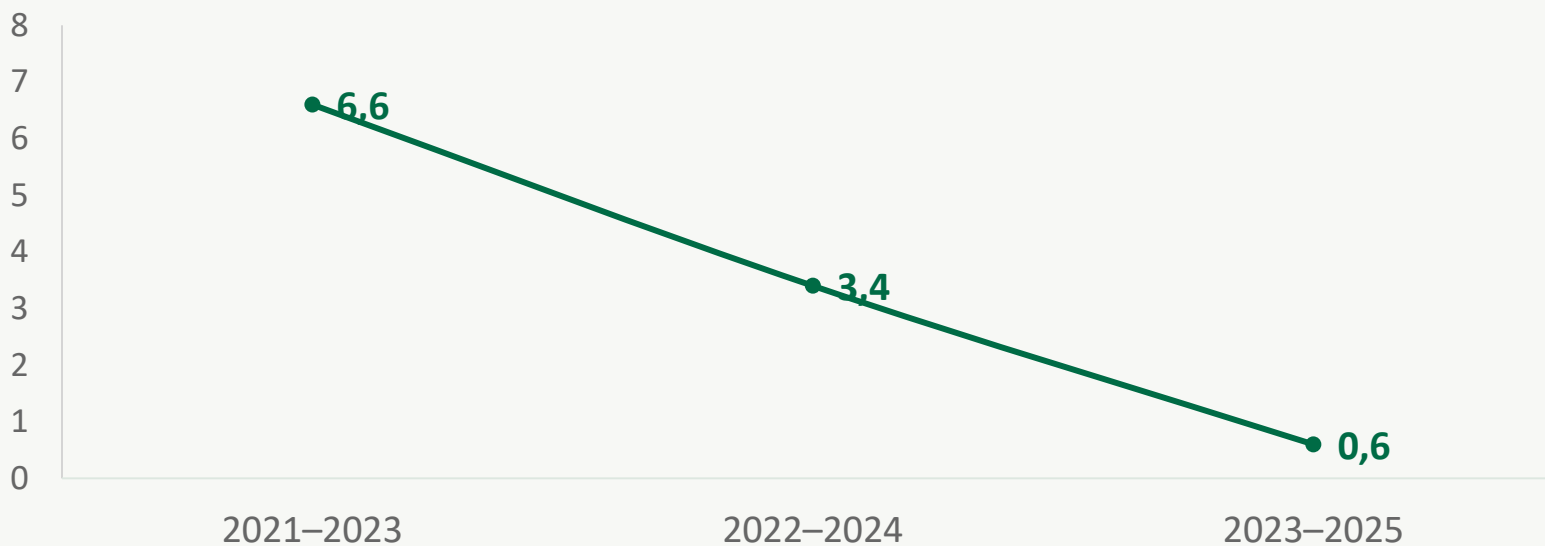
PARTE II

O Desafio Pós-Saída: O que Ainda Falta?

Sair do Mapa da Fome é uma conquista importante, mas não é o fim da jornada.

O SOFI 2026 confirma a recuperação e os desafios

Insegurança alimentar severa no Brasil, medida pela FIES (% da população)



<2,5%

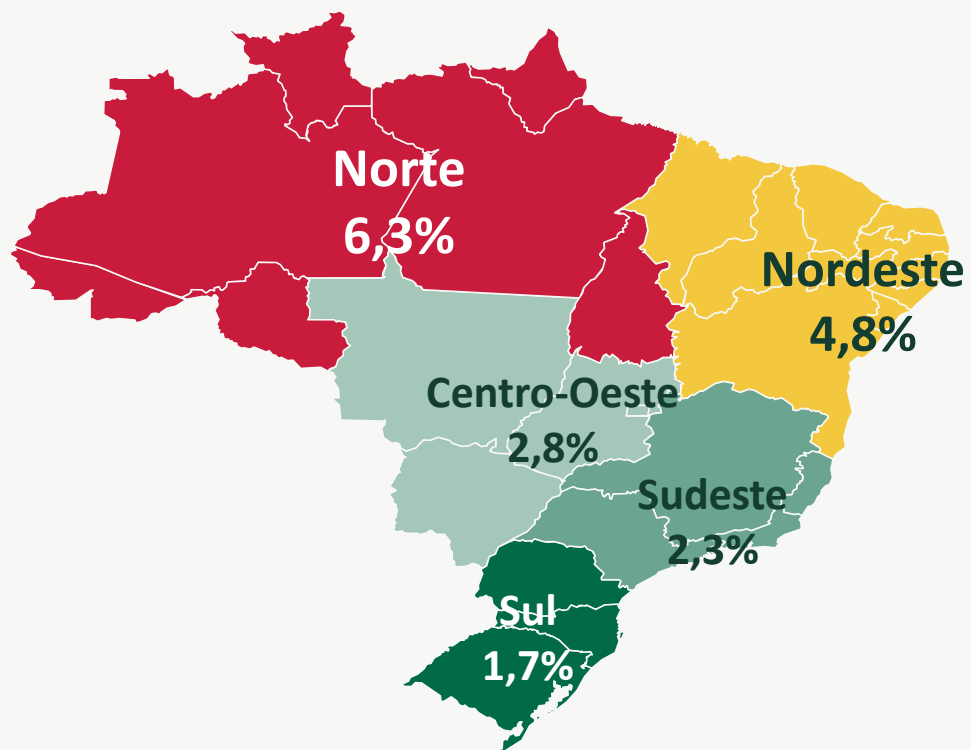
Subalimentação: Brasil permanece fora do Mapa da Fome no SOFI (apenas 0,6% em 2026)

Médias móveis trienais: os pontos compartilham anos e não representam variações anuais simples.

Fonte: MDS, 21/07/2026, com base no SOFI 2026. FIES severa, médias trienais da população.

Norte e Nordeste têm as maiores taxas de insegurança alimentar

EBIA 2024 · Domicílios com insegurança alimentar grave (%)



3,2%

Média brasileira de domicílios em insegurança alimentar grave.

Prioridade territorial

Abastecimento, renda e acesso à água precisam responder às desigualdades regionais.

Norte ≠ Amazônia Legal. Fonte: IBGE, PNAD Contínua: Segurança Alimentar 2024 (divulgada em 2025). Malha: click_that_hood.

Uma geração que cresce em ambientes obesogênicos

Crianças e adolescentes precisam de proteção nos ambientes alimentares

188 milhões

Crianças e adolescentes com obesidade no mundo em 2025.
Cerca de 1 em cada 10.

Brasil

≈7 milhões
≈17% com obesidade
≈38% com excesso de peso

Estimativas aproximadas para 5–19 anos, conforme os gráficos do Atlas fornecidos.

China

≈33 milhões
≈13% com obesidade
≈24% com excesso de peso

Mais obesidade que baixo peso

Pela primeira vez, entre escolares e adolescentes.

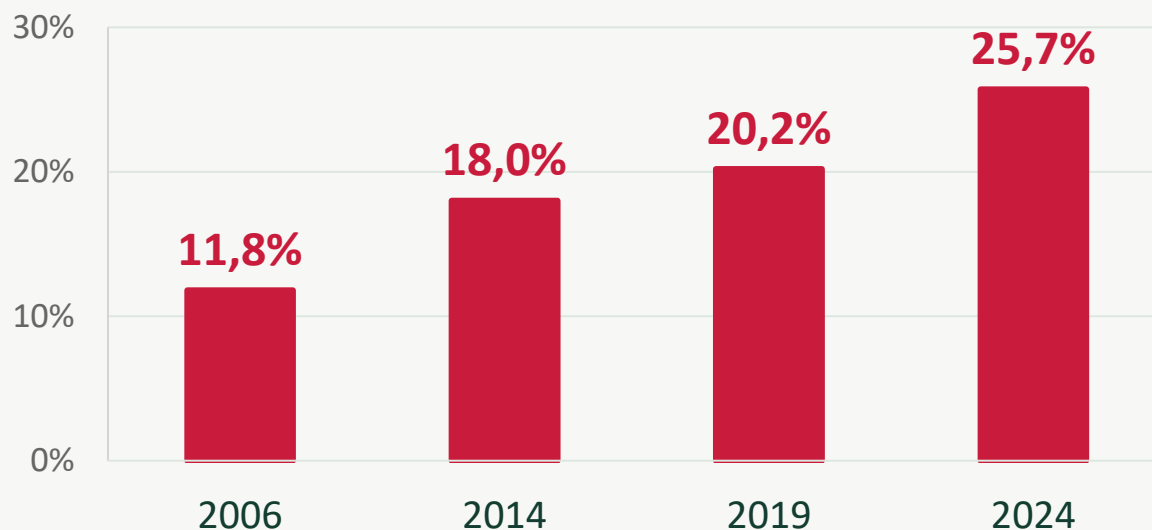
Prevalência quadruplicou

De 2% em 1990 para 8% em 2022 (5–19 anos).

Fontes: OMS, orientação para alimentação escolar (2026); UNICEF (2025); Atlas Mundial da Obesidade 2026.

Obesidade no Brasil: evolução e resposta pública

Vigitel · Adultos (18+) das capitais e do DF, em anos selecionados



Mais que dobrou desde 2006

Fontes: Ministério da Saúde, Vigitel Brasil 2006–2024 (2025), p. 42; Decreto 12.680, de 20/10/2025.

Estratégia Intersetorial de Prevenção da Obesidade

Ambientes alimentares saudáveis

Acesso a alimentos saudáveis e proteção das crianças diante dos ultraprocessados.

Proteção social e cuidado

Integração entre SUS, SUAS e SISA.

Mobilização social

Participação e enfrentamento do estigma.

Atlas da Obesidade: Números do Brasil

Uma epidemia que cresce rapidamente

População Brasileira - Excesso de Peso

68%
Excesso de
peso

31%
Obesidade
37%
Sobrepeso

Projeção para 2030

+33%
aumento entre homens

+46%
aumento entre mulheres



Crianças e Adolescentes

5-9 anos:	6,6M
10-19 anos:	9,9M
Total:	16,5M

61 mil

mortes prematuras/ano por doenças
crônicas relacionadas ao excesso de peso

A Epidemia dos Ultraprocessados no Brasil



Alimentos industrializados e ultraprocessados dominam a dieta brasileira

23%

da dieta dos brasileiros

Mais que dobrou desde os anos 80 (era 10%)



Impactos na Saúde

156

mortes por dia

57 mil

mortes/ano

Custo econômico: R\$ 10,4 bilhões/ano

Novos Produtos (2020-2024)

+62%

ultraprocessados

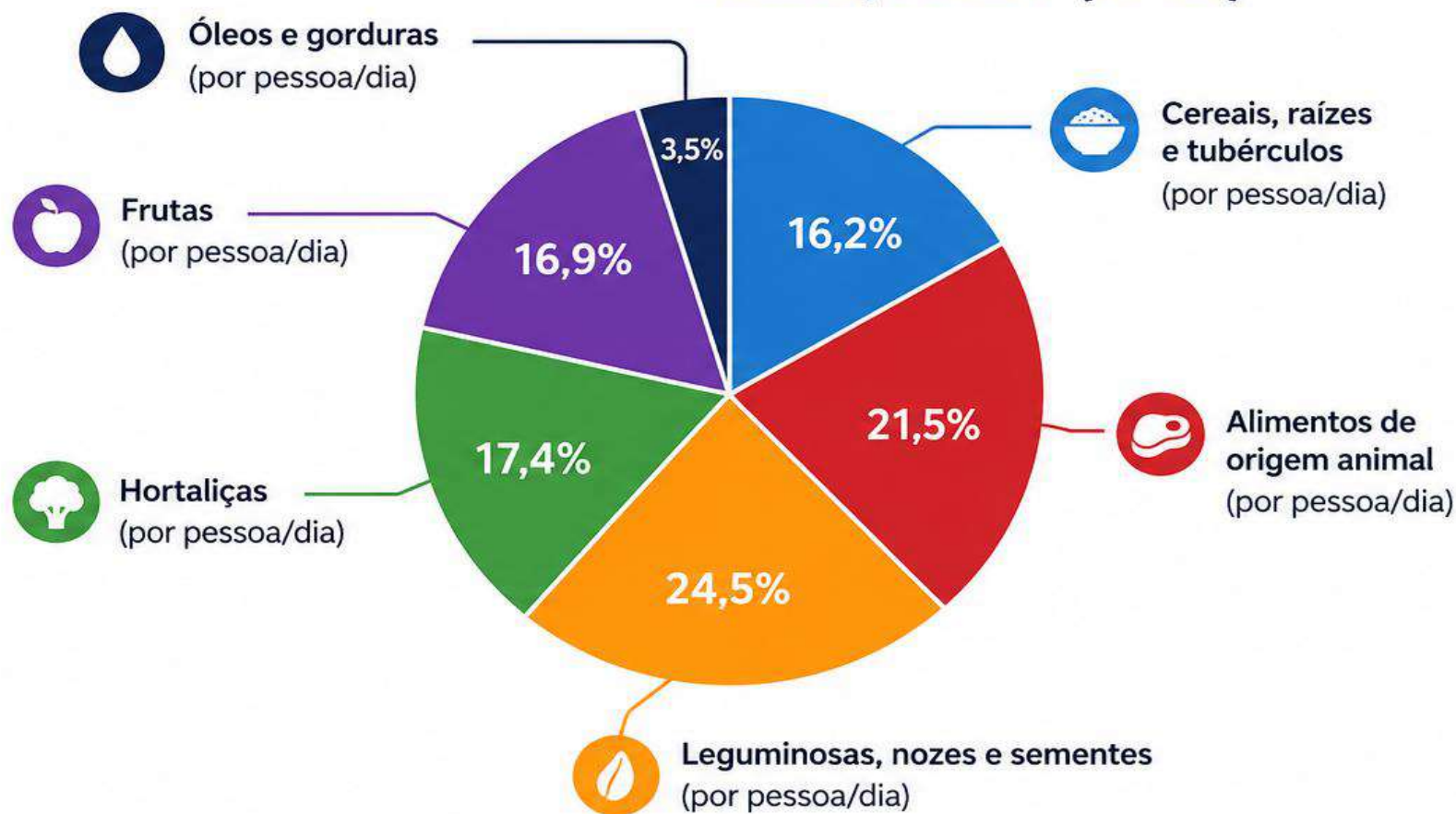
+18%

in natura

Crianças < 5 anos

25% das calorias consumidas vêm de
ultraprocessados

Custo da dieta saudável por grupos de alimentos: Brasil, 2021 (FAO)




**Custo de
frutas,
legumes e
verduras:
quase 60%!**

 Cereais, raízes e tubérculos
(por pessoa/dia)

 Hortalças
(por pessoa/dia)

 Alimentos de origem animal
(por pessoa/dia)

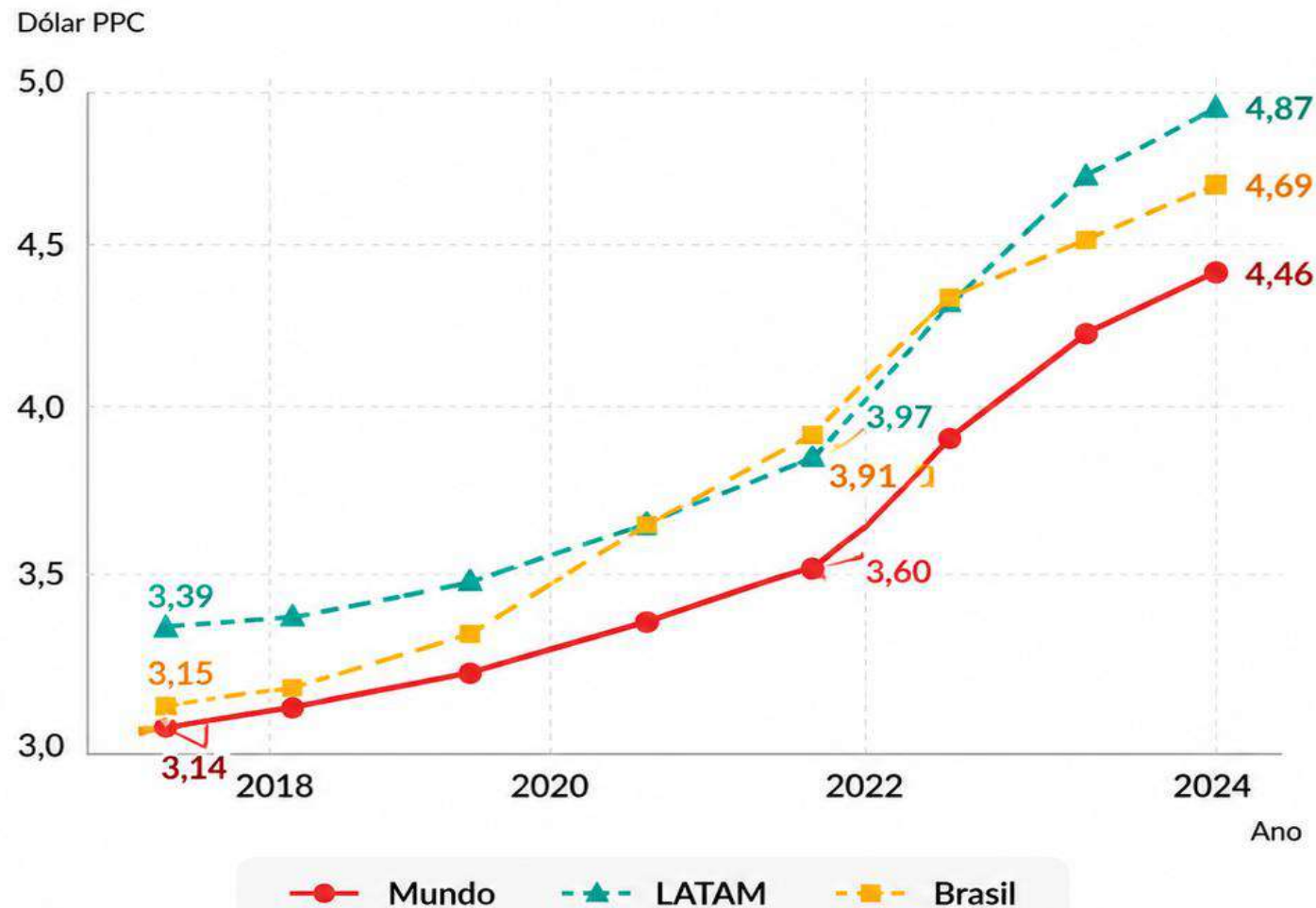
 Frutas
(por pessoa/dia)

 Leguminosas, nozes e sementes
(por pessoa/dia)

 Óleos e gorduras
(por pessoa/dia)

Evolução do custo diário da cesta básica ideal

em dólares PPC (paridade de poder de compra)



Principais mensagens



+43,7%

Aumento no custo diário no **mundo** entre 2017 e 2024



+38,3%

Aumento na **América Latina** entre 2017 e 2024



+42,0%

Aumento no **Brasil** entre 2017 e 2024



Em 2024, o custo diário da cesta básica ideal foi maior na **América Latina**, seguido do **Brasil** e do **mundo**.



Fonte: Elaboração a partir da base de dados estatísticos da FAO
(Jornal Unicamp 31-03-26 ,profa. Ivete Luna)

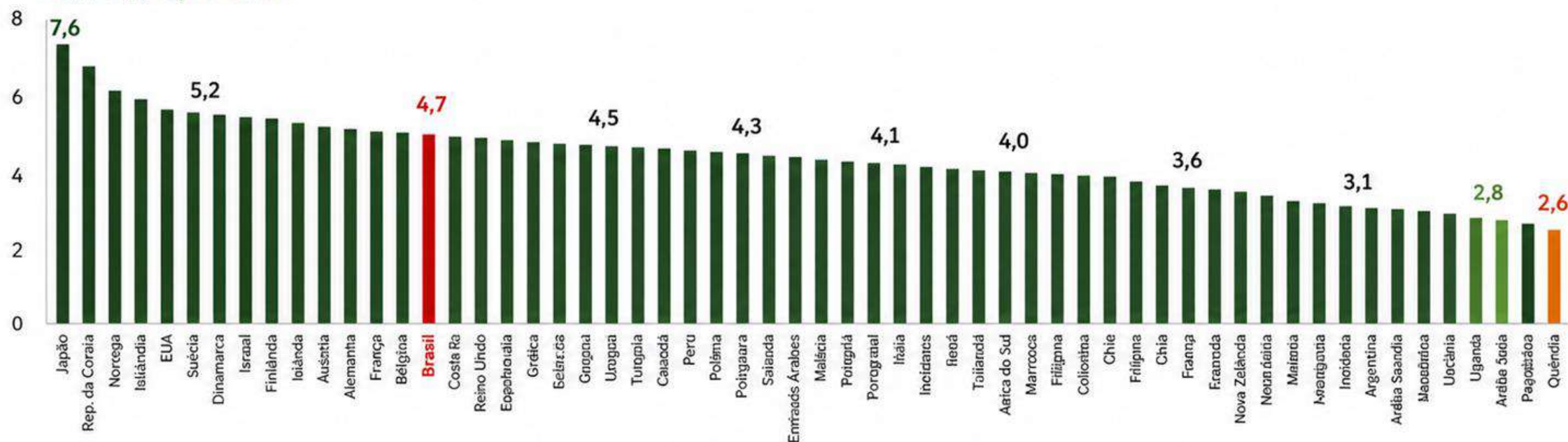
CUSTO E ACESSIBILIDADE A UMA DIETA SAUDÁVEL

Int\$ (PPP) per person per day = custo em dólares internacionais ajustados pela paridade do poder de compra, por pessoa, por dia – posição de 2024 a preços de julho de 2025.



Entre 61 países, o Brasil tem o 16º maior custo do alimento por pessoa/dia.

Int\$ (PPP) por pessoa/dia



Análise de 171 países: média **4,62** Int\$ (PPP) por pessoa/dia
mediana **4,2** Int\$ (PPP) por pessoa/dia

Gerson Teixeira, Grupo Questão Agrária
06.05.26

SALÁRIO MÍNIMO NA AMÉRICA LATINA EM 2026

Dois extremos, uma realidade: grandes diferenças marcam a região

PAÍSES DE AMÉRICA LATINA COM OS SALÁRIOS MÍNIMOS MAIS BAIXOS

	SALÁRIO AO INICIAR 2026	SALÁRIO EM US\$
 Venezuela	Bs.\$130	US\$0,44***
 Cuba	CUP\$2.100	US\$4,8**
 Argentina	ARS\$341.000	US\$233
 Nicaragua	C\$8.882,56 (promedio)	US\$241
 Brasil	R\$1.621	US\$295
 Perú	S/1.130	US\$335
 Bolívia	BOB\$3.300	US\$344**
 El Salvador	US\$272,53 a US\$408,80	US\$272,53 a US\$408,80
 Paraguay	PYG\$2.899.048	US\$428

** Taxa de câmbio ao dólar paralelo *** Sem indexações e bônus do governo

Nota: Em El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Honduras, Panamá e República Dominicana existem vários tipos de salários mínimos dependendo do setor e do tamanho da empresa.

Fonte: Informações oficiais de cada país, dados de janeiro de 2026 e tipo de câmbio de 30/12/2025

Bloomberg Línea

PAÍSES DE AMÉRICA LATINA COM OS SALÁRIOS MÍNIMOS MAIS ALTOS

	SALÁRIO AO INICIAR 2026	SALÁRIO EM US\$
 Costa Rica	₡373.092,30	US\$751
 Uruguay	UYU\$25.383	US\$648
 Panamá	US\$636,80 (promedio)	US\$636,80
 Chile	CLP\$539.000	US\$597
 Guatemala	GTQ\$3.659 a GTQ\$4.252	US\$477 a US\$554
 México	MXN\$9.582	US\$533
 Honduras	HNL\$13.985 (promedio)	US\$530
 Ecuador	US\$482	US\$482
 R. Dominicana	RD\$16.993 a RD\$29.988	US\$269 a US\$475
 Colombia	COP\$1.746.882	US\$446*

* Não inclui auxílio de transporte

Nota: Em El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Honduras, Panamá e República Dominicana existem vários tipos de salários mínimos dependendo do setor e do tamanho da empresa.

Fonte: Informações oficiais de cada país, dados de janeiro de 2026 e tipo de câmbio de 30/12/2025

Bloomberg Línea



De Brasil e México a Argentina, Chile e Colômbia, a América Latina chega a 2026 com um **grande desafio**: elevar o salário mínimo para enfrentar a inflação, mas com **brechas claras**: enquanto Costa Rica lidera em dólares e Venezuela permanece no nível mais baixo da região. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, a maioria dos países **logrou sustentar ou melhorar o salário mínimo real entre 2012 e 2025**.

Alimentação escolar no Brasil : saúde, produção local e participação social

Regras de 2026 conectam a alimentação escolar à agricultura familiar

$\geq 45\%$

Dos recursos federais para compras de alimentos da agricultura familiar garantidos por lei

Recomendações do Guia Brasileiro da Alimentação

$\geq 85\%$

Para alimentos in natura ou minimamente processados.

$\leq 10\%$

Para alimentos processados e ultraprocessados.

As regras se sobrepõem: origem do fornecedor e grau de processamento são classificações diferentes.

Fonte: FNDE, orientações e notícias de 2026. Percentuais relativos aos recursos federais para aquisição de alimentos.

Agroecologia e tecnologias sociais: uma agenda concreta

Produção diversificada, assistência técnica, água e acesso a mercados

R\$ 100 mi

Valor previsto no edital Ecoforte
Redes lançado em 2024, com
BNDES e Fundação BB.

PAIS

Produção agroecológica integrada e sustentável.

Redes

Organização econômica, conhecimento e trabalho coletivo.

Mercados

Beneficiamento, logística e comercialização.

Valor do edital não equivale a execução financeira integral comprovada em 2026.

Fontes: Fundação BB, agroecologia/PAIS; MDA, Programa Ecoforte. R\$ 100 milhões: edital de 2024.

Bioinsumos: inovação com qualidade e responsabilidade

Marcos nacionais e condições para transformar inovação em resultado

Marco	Conteúdo
2020	Instituição do Programa Nacional de Bioinsumos
2024	Lei 15.070: marco legal para o setor
Jan. 2026	Publicação de proposta de regulamentação pelo MAPA

Qualidade e biossegurança

Assistência técnica e avaliação

A adequação depende do produto, da atividade e da capacidade de gestão de quem o utiliza.

Fontes: MAPA, Programa Nacional de Bioinsumos; Lei 15.070/2024; consulta técnica publicada em janeiro de 2026.

Memória do combate à fome e conhecimento público

Preservação da história e circulação de evidências para orientar políticas públicas

Acervo Fome Zero

Documentos históricos, estudos, publicações, vídeos e apresentações.

Da construção da estratégia brasileira à agenda global de Fome Zero.

Acervo e conteúdos em www.ifz.org.br

Fonte: apresentação institucional IFZ 2026, rev. 5, slide 18.

Café Coado

Boletim digital semanal e gratuito.

Lives do IFZ

Debates com especialistas no YouTube.

Fome Zero Podcast

Conversas sobre alimentação e políticas públicas.

Proteção social antecipatória

Proteção das famílias antes dos impactos de secas, enchentes e outros choques climáticos

Alertas e risco

Previsões e Defesa Civil para antecipar impactos.

Dados e gatilhos

Cadastros e critérios claros para acionar a resposta.

Financiamento

Recursos previamente pactuados para agir a tempo.

Programas sociais

Articulação com políticas existentes para proteger renda e alimentação.

IFZ + IIED: diagnóstico de lacunas e propostas para o Brasil, com apoio da Comic Relief.

Base: apresentação institucional IFZ 2026, rev. 5, slide 10; atuação IFZ–IIED em PSA.

ÚLTIMOS DADOS PRELIMINARES DA FAO

A nova agenda da Segurança Alimentar e Nutricional



O FOCO TRADICIONAL



Produzir mais alimentos



Aumentar a oferta de calorias



Combater a fome extrema



DA
PRODUÇÃO
DE CALORIAS



PARA O
ACESSO UNIVERSAL
À ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL

A NOVA AGENDA GLOBAL



Alimentação saudável acessível



Nutrição e qualidade da dieta



Combate simultâneo à fome e à obesidade



Redução da dependência de ultraprocessados



Integração entre alimentação, saúde e clima



O desafio contemporâneo não é apenas produzir alimentos suficientes, mas garantir que toda a população tenha **acesso regular a dietas saudáveis, sustentáveis e economicamente acessíveis.**



RECOMENDAÇÕES E PRÓXIMOS PASSOS

A AGENDA DEIXA DE SER APENAS:



**COMBATER
FOME EXTREMA**



No entanto, a
prevalência de
insegurança
alimentar ainda
persiste em alguma
incidência no
Norte e no Nordeste.



**GARANTIR ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL ACESSÍVEL**



REDUZIR OBESIDADE



MELHORAR NUTRIÇÃO



**ENFRENTAR
ULTRAPROCESSADOS**



**INTEGRAR CLIMA, SAÚDE
E SEGURANÇA ALIMENTAR**



Uma agenda integrada para promover saúde, equidade e sustentabilidade,
garantindo **segurança alimentar e nutricional** para todos.

A trajetória brasileira deixa duas lições

Fora do Mapa em 2014, retorno no intervalo e nova saída em 2025



Continuidade é vulnerável

Políticas precisam de proteção institucional para atravessar mudanças de governo.

Capacidade acumulada faz diferença

Instituições e experiência em SAN permitiram uma recuperação rápida.

Fonte: experiência brasileira do Fome Zero e relatórios SOFI. Base: slide fornecido pelo IFZ.

SAIR DO MAPA É UMA CONQUISTA. GARANTIR O DHAA É UMA TAREFA PERMANENTE.

Continuidade das políticas, alimentação saudável e integridade na ação

Obrigado. Vamos conversar.



Um Novo Pacto para o Rural Brasileiro



O Brasil rural mudou profundamente nos últimos 25 anos

O QUE MUDOU?



1. URBANIZAÇÃO DA POBREZA

A maior parte dos pobres e vulneráveis vive hoje nas cidades e regiões metropolitanas.



2. NOVO RURAL

As áreas rurais se urbanizaram. O rural deixou de ser exclusivamente agrícola.



3. MAIOR INTEGRAÇÃO URBANO-RURAL

Transportes e comunicação reduziram o isolamento e aproximaram hábitos e consumo urbanos.



4. MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS

Envelhecimento da população, menos filhos e mais trabalho fora da propriedade, especialmente das mulheres.



5. MODERNIZAÇÃO PRODUTIVA

A “fazenda capitalista” reduziu o trabalho sazonal agrícola e as oportunidades para os antigos “boias-frias”.



6. DOMÍNIO DOS SUPERMERCADOS

Enfraquecimento dos circuitos curtos e expansão dos ultraprocessados em detrimento dos alimentos frescos.



7. MUDANÇAS POLÍTICAS

A força do agronegócio inviabiliza uma reforma agrária capaz de transformar a estrutura fundiária do país.



CONSEQUÊNCIA: As políticas públicas do século XXI não podem ser apenas “mais do mesmo”.

NOVAS PRIORIDADES



HABITAÇÃO RURAL

Melhorar a casa e a infraestrutura no campo.



ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Preparar famílias e territórios para eventos climáticos cada vez mais extremos.



PROTEÇÃO SOCIAL ANTECIPATÓRIA (PSA)

Atuar antes dos desastres climáticos para reduzir vulnerabilidades.



ABASTECIMENTO ALIMENTAR LOCAL

Fortalecer circuitos curtos e o acesso a alimentos saudáveis.



NOVO PACTO SOCIAL E AMBIENTAL

Construir um acordo para um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável.



O desafio atual é evitar retrocessos com a mudança do governo de turno e construir um novo modelo de desenvolvimento rural capaz de enfrentar pobreza, mudanças climáticas e insegurança alimentar.